

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

O Evangelho de Lucas

Lição 06 - "Os obstáculos à obra".

Lucas caps. 11 e 12.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Com alegria e gratidão a Deus, podemos mais uma vez nos encontrar, na continuação desta série de estudos no evangelho de Lucas.

Esse terceiro evangelho está estruturado em 3 grandes divisões: A primeira que abrange até o verso 9.50 nos apresenta a vida e o ministério de Jesus na Judéia e na Galiléia. A última divisão inicia-se em 19.44 e relata os acontecimentos da última visita de Cristo à Jerusalém, que engloba sua prisão, julgamento, morte e ressurreição. Entre essas, a segunda divisão se inicia em 9.51, prossegue até 19.43, e trata da viagem de Jesus da Galiléia para Jerusalém, onde seriam vivenciados os momentos finais de sua vida terrena. Já estamos nessa segunda divisão, considerando hoje os capítulos 11 e 12. Lucas gasta mais tempo descrevendo essa jornada em direção à Jerusalém do que gasta em qualquer das outras duas, e mais do que qualquer dos outros evangelhos. Para os discípulos do Mestre, e nós somos convidados a nos incluímos entre eles, essa é a Jornada de formação como seguidores de Cristo. A vivência continuada com Jesus; o ouvir ininterrupto de seus ensinamentos; e vê-lo enfrentar as dificuldades e oportunidades que se apresentavam devem ajudar o discípulo a amadurecer e tornar-se mais parecido com o Mestre.

Podemos perceber nesses capítulos de hoje que a oposição a Jesus se acentua, e os ensinamentos do Mestre se voltam mais para alertar os seguidores dos perigos e falácias que deviam ser evitados. E os primeiros 13 versos desse capítulo 11 nos ensinam sobre a pré-condição necessária para um

discípulo poder permanecer fiel, qualquer que seja a oposição ou desvio que se apresente. Essa pré-condição é a comunhão com Deus. Lucas nos apresenta recorrentemente o relato de Jesus se recolhendo para a oração (3.21; 6.12; 9.28; e aqui em 11.1). A dependência do Mestre desse contato com o pai leva os discípulos a desejarem aprender a orar. Jesus pronuncia uma oração curta e objetiva composta de três elementos que formam a essência da verdadeira busca de Deus: (1) o invocativo: Pai, que deve demonstrar a confiança e intimidade que temos com aquele que buscamos em oração. (2) o reconhecimento e adoração de Deus, pelo desejo de que o Nome do Pai seja santificado e o Seu reino impere. (3) A petição a nosso favor, suplicando pelas nossas necessidades materiais cotidianas, no quanto e no momento que delas precisamos; suplicando pelo perdão dos nossos pecados e pela nossa capacidade de perdoar; e suplicando para que o Senhor nos livre da tentação.

Essa oração simples e completa é reforçada pelo que Jesus diz a seguir: Deus deve ser buscado incessante e incansavelmente, mesmo sendo inoportuno. Quem pede recebe. Quem busca acha. Quem bate tem a porta aberta. E, solicitado, o Pai celestial dará a seus filhos o Espírito Santo como companheiro e ensinador (Jo.16.13).

Após ensinar a respeito dos poderes malignos (versos 14 a 26), Jesus corrige visões erradas a respeito de seu evangelho: A mulher do povo quis bendizer quem concebeu e amamentou Jesus. O Mestre responde que bem aventurados são os que ouvem e guardam a Palavra de Deus. Adiante, o povo afluía para tentar ver os sinais

milagrosos operados por Jesus, e pediam por mais sinais dos céus (v.16). O Mestre responde que o único sinal que teriam era o sinal de Jonas, lembrando a grande repercussão da pregação daquele profeta, que produziu grande arrependimento em Nínive.

A partir do verso 37, Lucas fala de um segundo fariseu convidando Jesus para uma refeição (O primeiro está em 7.36). Novamente, o Mestre choca seu anfitrião e usa a oportunidade para ensinar a respeito da verdadeira religião. Jesus pronuncia uma série de ais, denunciando a falsidade da religião dos fariseus, que era hipócrita (v.39-41); focada em detalhes irrelevantes (v.42); de ostentação (v.43); criava requisitos por demais pesados (v.46); intolerante (v.47-51) e inacessivelmente exclusivista (v.52). Lucas conclui o relato nos informando que em definitivo os fariseus e os escribas se colocam em oposição ao Mestre, buscando acumular provas contra ele.

E as advertências continuam. No início do cap.12, os discípulos, em primeiro lugar, e toda a multidão são alertados para se precaverem com o fermento dos fariseus. A hipocrisia, tão presente nesses religiosos, não faz parte do evangelho. O evangelho é clareza. É luz. A esse propósito, Jesus já tinha contado a parábola da candeia (cap. 11. 33-36), e compete ao verdadeiro discípulo deixar a sua luz brilhar e confessar Jesus diante de todos os homens, mesmo com risco de vida.

A próxima advertência do Mestre, registrada a partir do verso 13 até o 34, foca a preocupação com as coisas materiais. Alguém da multidão pede ajuda a Jesus em sua disputa de herança com seu irmão. Jesus ressalta a natureza espiritual do seu reino, exortando contra a avareza e o apego às riquezas. As palavras do Mestre devem continuar a ecoar como advertência e consolo para todos cristãos, em especial

neste nosso mundo materialista e de ostentação: *“Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir...Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso de sua vida?...observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu contudo vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles”.* (12.22-27)

E a próxima advertência desse trecho diz respeito à vigilância pela volta de Cristo. Todo o seguidor do Mestre tem a obrigação de não esmorecer no aguardo de sua volta. A prontidão de quem espera pela volta do seu senhor deve ser a prontidão de todo cristão. O passar do tempo faz relaxar a espera, e Jesus nos alerta para isto: *“Bem aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa, e aproximando-se, os servirá. Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem aventurado serão eles, se assim os achar.”* (12.37-38).

Há uma característica que marca os discípulos de Jesus: a necessidade de serem diferentes: Todos procuram as coisas materiais e imediatas, mas os seguidores do Mestre são instados a buscarem primeiro o reino de Deus (12.30-31).

Vamos nos lembrar dessas advertências do nosso Mestre e vamos buscar ser melhores cristãos. É esta a jornada de fé que temos à frente, tal como os primeiros discípulos seguindo Jesus em direção à Jerusalém.